



Disciplina e Educação



Uma boa definição de disciplina seria a aquisição da capacidade que permite que a razão seja mais forte vença nossas vontades e nossa preguiça porque desenvolvemos essa qualidade que conseguimos fazer exercícios maçantes todos os dias na mesma hora porque somos disciplinados que evitamos comidas com muitas calorias ou prejudiciais à saúde Vem da razão a força que nos faz abrir mão de coisas materiais para poupar e atingir um objetivo maior. Pessoas disciplinadas são capazes de estudar quando estavam mesmo é com vontade de assistir à televisão ou bater papo com os amigos.

Não resta a menor dúvida: pessoas disciplinadas terão maiores chances de sucesso nas atividades às quais se dedicarem. Tenderão a ser criaturas aplicadas e determinadas, buscando com afinco alcançar seus objetivos. Se tiverem razoável talento, vencerão no jogo competitivo da vida. Entre talento e disciplina, é melhor ter os dois. Porém, em longo prazo, a disciplina é mais importante.

Não nascemos disciplinados. Passamos os primeiros tempos de nossa existência cheios de vontades e amargando fortes dores e revoltas sempre que nossos desejos não são satisfeitos. Toleramos mal as frustrações. É verdade que, desde o início, há pessoas que aceitam melhor as contrariedades. Essa capacidade de aceitação aumenta à medida que se desenvolvem a linguagem e o raciocínio lógico. Ambos nos ajudam a compreender por que nossas vontades nem sempre podem ser satisfeitas. O fato de existirem explicações e razões que determinam a não realização de determinado desejo nos acalma e nos deixa mais tolerantes para com as frustrações. Aprendemos pela reflexão e pela lógica, a agüentar melhor as dores. Entendê-las, nos ajuda a suportá-las.

A principal tarefa da educação, especialmente durante os primeiros anos de vida consiste em sermos capazes de domesticar nossas vontades. Uma visão equivocada da psicologia nos conduziu, nas últimas décadas, a dar ênfase e privilegiar o livre exercício do desejo. O freio limitador dos impulsos foi encarado como algo repressivo e negativo. Além disso, os pais, com medo de traumatizar os filhos e de perder o amor deles, têm-se furtado à tarefa, às vezes desagradável, de estabelecer limites e estimular as crianças a usar com eficiência a razão para dirigir suas vidas.

Na educação infantil, essa é a tarefa número um dos pais. Ao aprender a utilizar a razão em benefício próprio, a criança e depois o adulto experimentam enorme satisfação quando se sentem disciplinados, porque é nestes momentos que nos consideramos animais mais sofisticados, os racionalistas. A alegria íntima de quem se levanta cedo, se faz exercícios e chega na hora certa aos compromissos assumidos é algo que não pode ser subestimado. A gente se sente forte, quando consegue se controlar (coisa muito difícil) e que venceu a batalha mais árdua, que é a batalha interior. A auto-estima logicamente aumenta.

Para que nossos filhos venham experimentar essas sensações de contentamento e força, devemos lhes ensinar, desde cedo, a abrir mão de suas vontades, sempre que a razão assim achar conveniente e útil.

É tarefa dos pais "domesticar" os desejos da criança.

Dr. Flávio Gikovate
(Médico Psiquiatra e Diretor do Instituto de Psicoterapia de S.P.)
(enviado por Gi Toledo)
